

# Bancada de Sarney agirá como grupo independente

TARCISIO HOLANDA

O ex-presidente José Sarney ao assumir sua senatória pelo Estado do Amapá será uma voz influente no Congresso. Ele contará com cerca de oito a nove senadores e uns vinte deputados federais. O político maranhense não pretende ficar a favor ou contra o Governo mas numa posição independente.

Quem dá essa informação é um dos mais íntimos amigos do ex-presidente no Congresso. Sarney estará chegando amanhã a Brasília para retomar contatos. Ele já garantiu para si o apartamento em que residia o senador Luis Viana e um dos seis gabinetes que estão sendo instalados no corredor defronte à biblioteca do Senado.

Sarney vai adotar posição de grande discrição no Senado, devendo ocupar a tribuna apenas para fazer discursos sobre a integração da América Latina, que foi uma das suas bandeiras de governo e sobre à qual se transformou em um especialista, participando frequentemente de reuniões com estadistas e técnicos em vários países do subcontinente.

Um dos mais íntimos amigos de Sarney no Congresso garante que o ex-presidente ficou profundamente desgostoso com o tratamento que lhe dispensou o PMDB. "Depois do que ele sofreu em seu governo desse partido, negaram-lhe a legenda no Maranhão, embora o partido não tivesse candidato", disse o amigo do político maranhense. Sarney pretende deixar o PMDB, mas não tem pressa. Seu destino natural, de acordo com este informante, seria o PFL, partido que ajudou a fundar quando da dissidência que promoveu no PDS, ao lado de Auréliano Chaves.

Sarney tem alguns amigos fidelíssimos no Senado, como o senador Alexandre Costa, uma amizade de mais de quarenta anos. Os dois estiveram separados por curto mas importante espaço de tempo — o que separou a escolha de Tancredo Neves e José Sarney, como candidatos a presidente e vice-presidente da República, pelo falecido Colégio Eleitoral.

Enquanto o amigo assumia a Presidência da República, Alexandre Costa amargava o ostracismo, uma vez que apoiara a candidatura derrotada de Paulo Maluf no Colégio Eleitoral. Logo Sarney já Presidente, com a morte de Tancredo, chamou o amigo novamente para o seu regaço, restaurando uma amizade que estivera interrompida por razões de natureza política.

Outro grande amigo de Sarney é o senador Lourival Baptista, em cujo gabinete ele frequentemente se refugiava para fugir de jornalistas e de indesejáveis, quando era senador. Lourival foi um dos poucos amigos a comparecerem ao aeroporto de Brasília para o bota-fora do ex-presidente da República.

"É uma amizade de família", diz um dos amigos de Sarney no Senado.

Quem conhece o ex-presidente avisa que, em nenhuma hipótese, tomará posições espetaculares contra ou a favor. Estará sempre preocupado em adotar uma posição discreta, mas não se incluirá no bloco de apoio ao governo de Collor. "Também não iremos para a oposição. Não vamos botar azeitona na empada do PMDB", avisou um dos parlamentares mais ligados ao ex-presidente da República.

O futuro senador José Sarney já está com seu voto comprometido na eleição para a futura Mesa do Senado: prometeu votar no senador Mauro Benevides (PMDB-CE). Mauro é amigo pessoal de Sarney e, a seu pedido, viajou com ele para Macapá, no início deste mês, a fim de tratar com figuras representativas do Amapá de recursos daquele novo estado no Orçamento da União na qualidade de relator.

O ex-Presidente vai residir no apartamento que pertencia ao senador Luis Viana, que é o de nº 504 do Bloco D da SQS 309. Mas, já desistiu de vender o sítio São José do Pericumã, que aproveitará para passar os seus fins de semana em Brasília. Sarney chega a amanhã a Brasília para manter alguns contatos políticos, devendo se demorar por aqui até o próximo fim de semana.